

Guilherme Felix CB/DA Press



Segundo o pecuarista, desmatamento ilegal é 'questão de polícia' e os produtores também são vítimas

## SUSTENTABILIDADE

# “Agro tem muito a contribuir durante a COP”

Coordenador de Sustentabilidade da CNA, Nelson Ananias, defendeu em entrevista ao *CB.Agro* que o setor quer ser reconhecido como solução energética e climática em Belém

» CAETANO YAMAMOTO\*

Com a aproximação da COP30, o setor agropecuário quer mostrar que está diretamente ligado ao tema da sustentabilidade, como argumentou a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no documento *Agropecuária Brasileira na COP30*, divulgado nesta semana. O coordenador de Sustentabilidade da CNA, especialista em georreferenciamento, produtor rural e pecuarista, Nelson Ananias, conversou ontem sobre o papel e os desafios do setor para a conservação do meio ambiente durante entrevista ao programa *CB.Agro* — uma parceria do *Correio* com a TV Brasília.

Aos jornalistas Roberto Fonseca e Adriana Bernardes, Ananias diz que o agronegócio “tem muito a contribuir” com as discussões que ocorrerão durante a conferência das partes, em Belém, no mês de novembro. Afirma ainda que o evento dará ao produtor a oportunidade de mostrar a sustentabilidade do agro.

“A COP é um ambiente onde 196 países tratam as questões e, principalmente, as obrigações relativas às questões climáticas. E o agro brasileiro, sendo uma solução ambiental e climática, além de solução na produção de alimentos, tem muito a contribuir”, afirma o coordenador.

Para Ananias, o agro trabalha há muito tempo em uma produção amigável ao meio ambiente, principalmente a partir do momento em que o Brasil passou a ser exportador de alimentos para mais de 100 países. “Agora ele (produtor) está sendo desafiado a produzir mais, melhor e com sustentabilidade. E a gente não tem dúvida de que o produtor rural está indo nesse caminho. Ele tem dentro da

conferência das partes essa oportunidade de mostrar a sustentabilidade do agro”, frisa.

O coordenador aponta como exemplo que 33% do território nacional em vegetação nativa está dentro de propriedades privadas, e atribui o fato ao atual código florestal, considerado um dos mais rígidos do mundo. Ananias argumenta ainda que a produção rural fixa carbono e nitrogênio em florestas plantadas e pastagens.

Sobre o desmatamento ilegal, o coordenador da CNA diz que o produtor é tão vítima quanto qualquer outro cidadão brasileiro, e cita que, nos últimos três anos, menos de 3% dos produtores rurais que aderiram ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), tiveram derrubada ilegal em suas propriedades.

“O que a gente quer deixar claro é que o setor não compactua com qualquer ilegalidade. Isso é questão de polícia, de governo, de medidas como a política de combate ao desmatamento na Amazônia, a política de combate ao desmatamento no Cerrado. Isso não é produtor rural”, afirma.

Ananias entende que o Projeto de Lei (PL) do Licenciamento Ambiental, também chamado de “PL da Devastação”, é uma proposta que entende a realidade brasileira devido ao dinamismo da produção do setor, que o torna incompatível com o licenciamento formal.

Já sobre o legado que os produtores rurais querem deixar na COP30, o coordenador da CNA explica que o objetivo é “que o setor agropecuário brasileiro seja reconhecido não só como um garantidor através dos benefícios da segurança alimentar do Brasil e global, mas também ele seja reconhecido como solução ambiental, energética e climática.”

\* Estagiário sob a supervisão de Victor Correia

## AVIAÇÃO CIVIL

# CEO: Latam estava "tranquila" com fusão

» RAPHAEL PATI

O CEO da Latam Airlines Brasil, Jerome Cadier, garantiu ontem que estava “tranquilo” durante as negociações entre Gol e Azul que poderiam resultar em uma fusão das duas companhias. Ele negou ainda que sua companhia tenha como objetivo ser a maior do país. No dia anterior, o fim das tratativas foi anunciado em nota da Azul Linhas Aéreas. Além disso, as empresas também encerraram o acordo de cooperação comercial (*codeshare*) firmado em maio de 2024. Se fosse efetuada, a fusão faria com que as aéreas controlassem 60% do mercado, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ultrapassando os 40% detidos pela Latam.

Em evento de lançamento de um novo hangar na cidade de São Carlos (SP), Cadier disse que a empresa sempre confiou em uma análise “correta” do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), caso o acordo avançasse.

“A gente sempre confiou que o processo iria transcorrer naturalmente. Em algum momento isso iria passar pelo Cade. Não chegou a passar, e as companhias tomaram a decisão — e eu acho que cabe a pergunta a elas de por que que essa decisão foi tomada. Acho que a gente está sempre tranquilo, estava tranquilo naquele momento, continua tranquilo hoje”, destacou o CEO.

O executivo ainda ressaltou que o objetivo da empresa nunca foi ser a maior nacional, mas priorizar a sustentabilidade para que a companhia continue “viva e forte”. “Não nos preocupava, necessariamente, que a liderança estivesse ou não com a gente. O importante é a sustentabilidade, é o crescimento sustentável, que é isso que a Latam tem mostrado”, acrescentou Cadier.

## Novo hangar

O galpão inaugurado ontem pela Latam foi construído em apenas 10 meses, e é especializado na manutenção pesada de aeronaves Boeing 787 Dreamliner, um dos maiores modelos comerciais do mundo. O investimento total do projeto chegou a R\$ 40 milhões, gerando 300 novos empregos diretos. Para o CEO da empresa no Brasil, a possibilidade de fazer a manutenção da aeronave no próprio país foi um dos motivos para a companhia a realizar o empreendimento.

“Cria empregos, oportunidade para a região e para a Latam. Cada vez mais, quando a gente pode fazer operações aqui, em vez de mandar essa aeronave para outro país, a gente consegue empregar as pessoas e consegue desenvolver um resultado mais sustentável para as empresas. Então, é muito importante isso”, frisou Cadier.



3ª EDIÇÃO

# CÂNCER DE MAMA

## UMA REDE DE CUIDADOS

O Outubro Rosa é muito mais do que um símbolo: é um chamado à ação. Um movimento que promove a conscientização sobre o câncer de mama, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado integral com a saúde da mulher.

No Brasil, o caminho entre o diagnóstico e o tratamento ainda é marcado por desafios — como a demora na detecção da doença, o difícil acesso a serviços de saúde e a falta de apoio emocional às pacientes, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

Para ampliar esse debate essencial, o *Correio Braziliense* realiza a 3ª edição do evento “Câncer de mama: uma rede de cuidados”, um encontro que propõe reflexões e soluções sobre a importância de um sistema de saúde articulado, inclusivo e humanizado.

### MEDIADORAS



**CARMEN SOUZA**  
editora de Opinião e apresentadora do programa CB Saúde



**SIBELE NEGROMONTE**  
subeditora da Revista do Correio

### CONVIDADOS



**CELINA LEÃO**  
vice-governadora do Distrito Federal



**DRA. ANDREZA SOUTO**  
oncologista clínica com atuação em Tumores Femininos e Oncogenética



**DRA. NADYA GUIMARÃES**  
mastologista do Hospital Anchieta



**DR. ANDERSON SILVESTRINI**  
oncologista do Hospital DF Star e da Rede D'Or; e vice-presidente do Conselho Científico da Femama



Inscreva-se para acompanhar a discussão presencialmente.

01 DE OUTUBRO

a partir das 14h30  
auditório do Correio Braziliense

Patrocínio



Realização:

